

03

DR CARVALHO

DR CARVALHO está em seu consultório olhando para fora pela persiana da janela com uma expressão preocupada quando LUÍSA entra.

DR CARVALHO se vira, ri de nervoso, se senta e acena para que LUÍSA faça o mesmo.

DR CARVALHO

Olá, bom dia!

LUÍSA

Bom dia.

DR CARVALHO

Qual é o seu nome?

LUÍSA

Luísa.

DR CARVALHO

Quantos anos você tem?

LUÍSA

19.

DR CARVALHO

Como eu posso te ajudar, Luísa?

LUÍSA

É que... eu tenho um problema que já começou a algum tempo, e que vem me incomodando cada vez mais...

DR CARVALHO

É... pode continuar falando.

DR CARVALHO se levanta, vai até a janela, e olha para fora pela persiana.

DR CARVALHO
Pode falar que eu estou ouvindo.

LUÍSA
Isso está me deixando louca. Ninguém me entende! Literalmente. Tudo que eu falo, por mais simples que seja, as pessoas não conseguem entender.

DR CARVALHO se vira, ri de nervoso e retorna à sua cadeira.

LUÍSA
Eles sempre entendem errado, sempre entendem outra coisa... minha vida parece se resumir a explicar o que eu disse, e em vão.

DR CARVALHO sorri para Luísa paternalmente, e acena com a cabeça, positivamente.

DR CARVALHO
Pode ficar tranquila, isso é normal.

LUÍSA
(sorri, aliviada)
Sério?

DR CARVALHO
Sim, é normal passar por problemas emocionais após a perda de um ente querido de forma inesperada, ainda mais envolvendo um uso tão incomum para um pênis de borracha.

LUÍSA
(frustrada)
Mas não foi isso que eu disse, não!
Eu disse que ninguém entende o que
eu digo.

DR CARVALHO
A insônia geralmente é tratável uma
vez que a causa seja identificada.

LUÍSA balança a cabeça negativamente, frustrada,
e se levanta.

LUÍSA
Deixa para lá.

LUÍSA se vira e caminha em direção à saída.

DR CARVALHO
Espera!

LUÍSA se vira para DR CARVALHO, indiferente.

DR CARVALHO
Deixa eu testar algo que assisti em
uma série de médico. Pode vir aqui,
por favor?

DR CARVALHO abre a gaveta e mexe em seu interior.

LUÍSA se aproxima, curiosa.

DR CARVALHO
(acenando)
Pode sentar.

LUÍSA se senta.

DR CARVALHO põe uma folha em branco e uma caneta
diante de LUÍSA.

DR CARVALHO
Escreve o que você estava dizendo.

DR CARVALHO se levanta, e olha para fora pela
persiana.

LUÍSA começa a escrever.

DR CARVALHO se vira, ri de nervoso e retorna à
sua cadeira.

LUÍSA entrega a folha a DR CARVALHO.

DR CARVALHO
(lê em voz alta)
Meu problema é que ninguém entende
o que eu digo. Isso acontece o tempo
todo. Não consigo me comunicar com
ninguém. Não consigo me relacionar
com ninguém.

DR CARVALHO olha para LUÍSA.

DR CARVALHO
Era isso que você estava dizendo?

LUÍSA balança a cabeça afirmativamente.

DR CARVALHO
Bem como eu suspeitava! Eu entendo
só quando você escreve. Quando você
fala eu só entendo se for uma única
palavra. Eu acabei de ter um déjà-
vu. Que engraçado...

LUÍSA
E agora? O que eu faço?

DR CARVALHO
Hambúrguer?

LUÍSA respira fundo, impaciente, e escreve: "E agora? O que eu faço?"

DR CARVALHO
Diversos grandes escritores sofriam desse transtorno. Pra eles, escrever era a única forma de se expressar. Ou pelo menos foi o que disseram lá na série. Por que não tenta escrever alguma poesia aí? Tenho certeza que vai sair algo muito bom!

LUÍSA olha para DR CARVALHO, acanhada e insegura.

DR CARVALHO dá um sorriso encorajador para LUÍSA.

LUÍSA começa a escrever na folha.

DR CARVALHO aproveita que LUÍSA está distraída para dar uma espiada no lado de fora.

LUÍSA termina de escrever.

DR CARVALHO se vira, ri de nervoso, retorna à sua cadeira e lê o que LUÍSA escreveu:

DR CARVALHO
"Azul é a cor do céu; azul é a cor do mar; seus olhos escorrem beleza; mesmo quando não está a chorar."

DR CARVALHO rasga a folha e a joga no lixo.

DR CARVALHO
Bom... para poetisa obviamente você
não tem vocação. Mas certamente para
alguma outra coisa isso pode te ser
útil. Como por exemplo... é...

DR CARVALHO se vira, de susto, para a janela.
Depois se vira para LUÍSA.

DR CARVALHO
Você ouviu isso?

LUÍSA balança a cabeça negativamente, se sentindo
confusa.

DR CARVALHO
Talvez tenha sido impressão minha...
Bom, podemos fazer terapia. Na saída
você pode...

DR CARVALHO visivelmente preocupado, não consegue
tirar os olhos da janela.

DR CARVALHO
É... Na saída você pode marcar com a
secretária um dia e um horário ali
na recepção.

DR CARVALHO olha para LUÍSA.

DR CARVALHO
Mas por enquanto me fale mais sobre
esse seu prob...

DR CARVALHO para de falar e se inclina na direção
da janela.

DR CARVALHO

Não é possível que você não esteja ouvindo isso! Tem certeza que você não está ouvindo nada?

LUÍSA balança a cabeça positivamente, começando a ficar assustada.

DR CARVALHO

É... Certo. Tá. Então, me fale mais sobre esse prob...

Um forte barulho vindo da janela o interrompe: um braço com pele cinzenta e lacerada atravessa o vidro.

— Puta que pariu! — grita o psicólogo. — Você aí, garota, fica aí olhando para a minha cara, não! Vai naquele armário, pega a espingarda e atira nessa coisa, eu vou cuidar da janela. Anda logo!

Luísa pega a arma, o zumbi se arrasta pela janela, Carvalho empurra um móvel. A jovem atira **BOOM!**, o morto-vivo cai para fora **WHAAAM!**, o psicólogo bloqueia a janela **POOM!**.

— Pronto, isso vai nos dar algum tempo! Pega o máximo de armas e munição que você puder carregar. O lança-chamas e a serra elétrica deixa que eu levo.

Eles pegam todo armamento e saem correndo pela porta.